

#05

AGOSTO/2025

BOLETIM

EUCLIDIANO



CONTEXTUALIZANDO...

Em *Os Sertões*, Euclides da Cunha retrata a natureza nordestina não apenas como pano de fundo, mas como protagonista. O estouro da boiada, descrito com força poética e ritmo trepidante, ilustra como o cotidiano sertanejo pode se transformar, subitamente, em caos absoluto. A boiada vira metáfora do descontrole coletivo, e o vaqueiro representa a luta pela ordem em meio à força bruta. O sertão é, para Euclides, um lugar de extremos: silêncio e estrondo, calma e catástrofe.

ATIVIDADE REFLEXIVA

Interpretação:

De que forma Euclides transforma uma cena cotidiana da vida sertaneja em uma descrição grandiosa e simbólica? Qual o papel do vaqueiro na retomada do controle?

Conexão com a atualidade:

Você consegue relacionar a ideia de um “estouro coletivo” com comportamentos sociais ou episódios atuais de descontrole emocional, político ou ambiental?

Produção Textual:

Escreva um relato ou uma crônica inspirada em um episódio de pânico coletivo (real ou fictício), utilizando uma linguagem sensorial e ritmada, como a de Euclides.

O ESTOURO DA BOIADA

De súbito, porém, ondula um frêmito sulcando, num estremeção repentino, aqueles centenares de dorsos luzidios. Há uma parada instantânea. Entrebatem-se, enredam-se, trançam-se e alteiam-se, figando vivamente o espaço, e inclinam-se, e embaralham-se milhares de chifres. Vibra uma trepidação no solo; e a boiada estoura.

A boiada arranca.

Nada explica, às vezes, o acontecimento. Origina-o o incidente mais trivial – o súbito voo de uma araquã ou a corrida de um mocó. Uma rês se espanta e o contágio, uma descarga nervosa subitânea, transfunde o espanto ao rebanho inteiro.

[...] Misturando-se embolados, em vertiginosos disparos, aqueles maciços corpos tão normalmente tardos e morosos, acamam-se as caatingas, árvores dobradas, partidas, estalando em lascas; desbordam as baixadas num marulho de chifres; estrepitam torrentes de cascos pelos tombadores.

[...] Destroem-se em minutos antigas roças; abatem-se, apisoados, os pousos; ou esvaziam-se, deixando os habitantes espavoridos. A “arribada”: milhares de corpos que são um corpo único, monstruoso, de animal fantástico, precipitado na carreira doída.

E sobre este tumulto [...] largado numa disparada estupenda – o vaqueiro! Rédeas soltas, estirado sobre o lombilho, preso às crinas do cavalo.

Já se lhe têm associado, em caminho, os companheiros. Renova-se a lida [...] até que o boiadão, não já pelo esforço dos que o encaçam, senão pelo cansaço, a pouco e pouco afrouxe e estaque.

Reaviam-no à vereda da fazenda; e ressoam, de novo, pelos ermos, entristecedoramente, as notas melancólicas do aboiado.

CAOS, SOM E RITMO NO SERTÃO BRASILEIRO

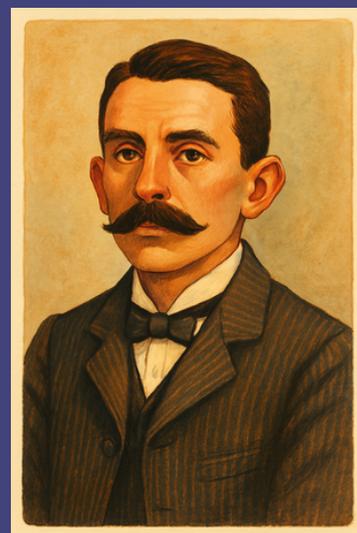


No clássico *Os Sertões*, Euclides da Cunha transforma uma cena comum do sertão — o estouro de uma boiada — em metáfora poderosa do caos coletivo. A descrição, repleta de sons e imagens fortes, mostra como o cotidiano sertanejo pode, subitamente, se tornar violento e incontrolável.

O episódio começa com um susto: uma ave que voa ou um animal que corre basta para espalhar o pânico. A boiada avança em desespero, derrubando árvores, casas, e pessoas. O autor usa figuras sonoras como onomatopeias e aliteraões, que fazem o leitor “ouvir” os mugidos, os cascos e o estrondo da destruição.

A boiada é descrita como um corpo único, monstruoso — uma personificação que mostra a força bruta da natureza. Já o vaqueiro representa o esforço humano diante do caos, galopando para conter o desastre. Mas, no fim, é o cansaço dos animais que os detém, não o homem.

O texto termina com o som triste do aboiado, revelando que, no sertão, o silêncio sempre retorna após o estrondo. Para Euclides, o sertão é um lugar de extremos, onde a luta entre ordem e desordem é constante — e profundamente simbólica do Brasil.



CURIOSIDADE SOBRE EUCLIDES

O autor chegou a testemunhar e registrar episódios de descontrole de animais e multidões durante suas viagens. Sua habilidade de mesclar ciência, literatura e observação torna esses relatos únicos e impressionantes até hoje.

CURIOSIDADE SOBRE CANTAGALO

Na história de Cantagalo, as boiadas também marcaram época: faziam parte das rotas de tropeiros entre Minas e o Rio. Ainda hoje, há festas rurais, expressões populares e tradições que mantêm viva essa herança sertaneja.

REALIZAÇÃO

